TRIBUNA FEIRENSE

Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br FEIRA DE SANTANA, SEXTA-FEIRA 16 DE OUTUBRO DE 2015 ANO XVI - Nº 2.555 R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500

A cidade mal educada

Com resultados desastrosos nas redes públicas do estado e do município, educadores discutem como melhorar. Em debate promovido pela Tribuna Feirense e Rotativo News, eles puderam ouvir também a experiência de Mata de São João, município que em uma década dobrou as notas nas avaliações.

3 e 4

Shopping vai abrigar camelôs

Os ambulantes que trabalham nas ruas de Feira de Santana poderão ir para um shopping popular, mas terão que pagar aluguel. O empreendimento, com lugar para 1800 boxes, é a aposta do governo para esvaziar as ruas tomadas há décadas pelo comércio informal.

9

Semana da Criança

UM, DOIS, TRÊS, SALVE TODOS!

Acabou o dinheiro

Reitoria da Uefs se reúne com funcionários terceirizados e avisa que só tem como pagar salários até este mês de outubro.

8

Os chineses estão rapidamente se espalhando pelos boxes do antigo camelódromo

Feiraguai quer conter invasão chinesa

O avanço dos comerciantes oriundos da China preocupa os empresários feirenses, que querem estabelecer limites para a expansão dos orientais.

10

César Oliveira **Bodega do Leegoza**

cesaroliveira@tribunafeirense.com.br

Educação

Pontos de coleta seletiva na Manoel Dias, incendiados; vasos com jasmins no Porto da Barra, destruídos. O vandalismo em Salvador é o testemunho da falta de educação e do egoísmo criminoso que penaliza a cidade e onera seus custos. O cidadão sem sensação de pertencimento à cidade age destruindo o patrimônio público e prejudicando a todos.

Relativismo moral

O Brasil anda tão bárbaro moralmente que temos um presidente de CBF que não viaja com a seleção brasileira para o exterior com medo de ser preso e mesmo assim continua presidente.

Quem sabe faz a hora

Ponto Frio e Casas Bahia vão fechar 31 lojas após a maior queda em 15 anos do varejo. O percentual chega a 24,6%. O governo quebrou o país e está arrebentando empregos.

Sigilo

Depois que Dilma tornou secretos, vergonhosamente, os empréstimos do BNDES a Cuba e Angola, eis que o governador Alckmin, de São Paulo, tenta colocar sob sigilo os dados do Metrô e recua após protestos. Agora, a SABESP, achando que nada deve ao cidadão, decidiu que os dados sobre água e esgoto terão sigilo por 15 anos. Certamente esta portaria será incluída no esgoto governamental da gestão atual.

Disputa dura

No mercado de genéricos contra disfunção erétil a tadalafina da Sandoz vendeu R$36,5 milhões, o da Eurofarma R$24,7 milhões e o genérico do Viagra R$340 milhões. Mercado segue disputado pau a pau.

Calçadas

Pesquisa do Instituto Paraná que apresentamos na Câmara, mostra que as calçadas se constituem na maior queixa dos cidadãos com a cidade. Por isto a Tribuna está começando mais uma campanha: calçada para os pedestres, livres e conservadas. Que sejam planejadas, padronizadas, sinalizadas, para melhorar o conforto de quem anda a pé. Elas não podem continuar a ser dos comerciantes, donos de bares e similares, esburacadas e sem sinalização para deficientes. #Feiracidadeafetiva #Feiracidadeeducada

Câmara

Após comprovação de contas na Suíça, Eduardo Cunha, tornou-se um favelado moral. Não tem sobrevida, nem tem sobrevivência. Presidir ainda a Câmara é um escárnio, embora tenha feito um bom trabalho na Presidência, maior que dos últimos dez anos. Nada que faça, no entanto, justifica um cangaceiro urbano na Presidência da Câmara.

Shopping dos Camelôs

A obra levou tempo para ser autorizada, mas enfim a assinatura para obra do shopping é um avanço na tentativa de organizar o centro da cidade, prometido há anos. Vamos aplaudir sua conclusão.

Uefs 1

Na última semana a Tribuna Feirense publicou matéria sobre a dramática situação da Uefs. O governo do estado, de forma salutar, está fazendo uma auditoria na instituição, checando carga horária, embora não haja auditoria paralela das condições de trabalho. É importante esta ação porque a ausência de fiscalização não costuma ser boa conselheira. O fato maior, no entanto, é que a condição financeira da universidade não pode ser mantida sem aporte de recursos. A verdade é que o estado não tem cacife para manter todas as estaduais com expansão progressiva de cursos novos. As demais estaduais ou estão vivendo um conto de fadas ou produzem algum milagre quando não se queixam do orçamento. É estranho e mais transparência em todas elas ajudaria bastante a sociedade a ficar ao seu lado. Se for o caso, que a Uefs seja vistoriada, auditada, o que for necessário. Mas o que será imperdoável e inaceitável é a interrupção do seu funcionamento. #A sociedade precisa defender a universidade.

Uefs 2

A nossa defesa radical da Uefs não deve nos fazer escamotear a compreensão de seus erros. Um deles, muito importante, é o distanciamento entre a universidade, detentora do saber, e a comunidade, pois aquela ausenta-se de debates fundamentais.

Verdade que está inserida em muitos projetos de extensão relevantes, ainda que mal divulgados e no setor de cultura bancou eventos marcantes como o Festival de Sanfoneiros, o Bando Anunciador, a Caminhada do Folclore, a Feira do Livro, a galeria Carlo Barbosa, o Aberto do CUCA, e suas oficinas, em demonstração de que pode ter um papel muito mais relevante. #A sociedade precisa defender a universidade.

Uefs 3

Na carência de verbas é preciso repensar a estratégia de liberar espaço físico para realização de cursos de pós-graduação que gerem recursos. #A sociedade precisa defender a universidade.

Uefs 4

É preciso acabar com esta baboseira residual da ditadura de que polícia não entra em campus, nem se queimarem ônibus. Na crua realidade atual, campus protegido da polícia (uma aberração nos tempos democráticos, com governo de esquerda, inclusive), significa campus liberado para criminosos e alunos desprotegidos. Aliás, a polícia por lá poderia reduzir custos de segurança. #A sociedade precisa defender a universidade

Uefs 5

A universidade tem um bom serviço de intra-comunicação, mas não tem tido o mesmo resultado na comunicação externa. É preciso uma ação extensiva de seus líderes para comunicar-se com a região, imprensa e entidades. Não pode ficar na posição passiva e sim buscar o protagonismo desta interlocução para que as pessoas a enxerguem e tenham consciência de suas ações. #A sociedade precisa defender a universidade

Uefs 6

Aliás, tenho dito e exposto no departamento, reitoria e nesta coluna, que a Uefs precisa tomar seu lugar na mesa do planejamento das ações de saúde em Feira, por exemplo. Parar de acomodar-se e tornar-se um agente ativo.

Ao dispor de vários cursos de saúde, mais de 250 professores no setor e imenso número de alunos, ela não pode ficar confinada a ensinar nas franjas da rede de saúde que lhe são oferecidas, inclusive no HGCA, onde dia sim, dia não, a presença de alunos é dificultada.

A rede é SUS. A Saúde é plena mas é SUS. O hospital e a universidade são do estado. Logo, esta interlocução não pode mais se dar no nível quase superficial em que acontece. #A sociedade precisa defender a universidade

Violência

Salvador é a segunda cidade mais violenta entre as capitais. No interior, mesmo municípios pequenos vivem o terror dos toques de recolher, arrastões e assaltos a bancos. Por mais que o governo Wagner e agora Rui Costa façam propaganda, a violência não tem controle na Bahia e segue explosiva e crescente. É um fracasso gigante toda a política de combate ao crime que o governo mostrou até agora.

HGCA premiado

Alguns avanços têm acontecido na unidade. A anunciada recuperação da Emergência é um alento para que saiamos das condições precárias de atendimento ali existentes. O prêmio pela utilização de uma técnica de esterilização que não usa água e reduz vapores é outro exemplo. Do mesmo modo, Pitangueira, diretor que tem se esforçado para melhorar o funcionamento, comprometeu-se, em reunião conosco, a ampliar o funcionamento da diálise de agudos para dar agilidade ao atendimento e melhorar a estrutura ambulatorial, para atendimento e ensino, permitindo uma condição mais ética para estas ações.

@cesaroliveira10

@Realmente esta obra em que cedeu o asfalto, estourou canos da Embasa, e virou o caminhão de suínos foi um serviço porco

@Indenização do Google a Cicarelli por filmagem de sexo no mar leva a congestionamento de casais nas praias

@Eu queria ver o Matt Dammon sobreviver não era perdido em Marte não, mas perdido no Congresso

@Gestão hídrica do Alckmin merece não um prêmio por capacidade, mas multa por jogar esgoto na administração

@Lula, em discurso, inventou a fraude honrosa, o roubo justificado, a pedalada moral, e a corrupção como direito social

@Ele tem uma mulher que desequilibra o PIB doméstico. Cunha não é ladrão. Ele é casado

@Biografia que Marcelo Odebrecht está construindo parece cada vez mais uma obra superfaturada

@Mercadante guiar a educação é como colocar para pilotar um Boeing alguém que brinca de aeromodelismo

@Ficção: carros da JAC seguirão pela ponte de Itaparica para serem embarcados no Porto Sul e na Ferrovia Oeste-Leste

Por um Hospital Universitário para a UEFS

"Precisamos formar médicos maximamente eficientes e minimamente invasivos à integridade física, econômica e afetiva do paciente"

Professor César Oliveira

Glauco Wanderley

redacao@tribunafeirense.com.br

Como melhorar a educação pública estadual e municipal em Feira

GLAUCO WANDERLEY

É possível melhorar a educação pública. É possível melhorar muito a educação pública. É possível melhorar rápido a educação pública. Mas é preciso querer e é preciso começar por admitir o problema.

A Tribuna Feirense, em parceria com o Rotativo News (programa que o jornalista Joilton Freitas conduz diariamente na rádio Sociedade 970 AM, de segunda a sexta-feira, às 15 horas), promoveu uma semana de discussões sobre o tema, culminando com um debate na sexta, com representantes do estado e município de Feira de Santana e o prefeito de Mata de São João, Marcelo Oliveira, portador de uma experiência (oxalá contagiosa) cujos resultados acima da média demonstram, que por incrível que pareça, as frases que abrem este texto são verdadeiras.

Mata de São João começou atrás de Feira de Santana no principal instrumento de medição de aprendizagem do Ensino Fundamental. O Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), era 2,5 nos anos iniciais, no ano de 2005, o primeiro em que a prova foi aplicada pelo Ministério da Educação em todo o país. Feira de Santana tinha nota 2,8.

2005 era o ano em que tinha começado a reforma da educação em Mata de São João, a partir da posse do prefeito João Gualberto, eleito em outubro do ano anterior. Desde então houve mais quatro provas do Ideb (2007, 2009, 2011 e 2013). A nota nunca parou de subir e no ano de 2013 chegou a 5,0. Mais do que a meta estabelecida pelo MEC para o ano de 2021, que seria 4,8.

O prefeito Marcelo, eleito com apoio do antecessor, participou de todo o processo, tendo sido inclusive secretário de Educação por cinco anos. A nota 5,0 coloca Mata de São João entre as primeiras cidades da Bahia, mas o prefeito disse no debate na rádio: "Mata de São João dobrou o índice do Ideb, mas ele vai de 0 a 10. Então embora seja uma nota melhor que a maioria é um índice que pode ser muito melhorado".

No estúdio da rádio Sociedade, os debatedores falaram sobre as dificuldades e soluções para a educação

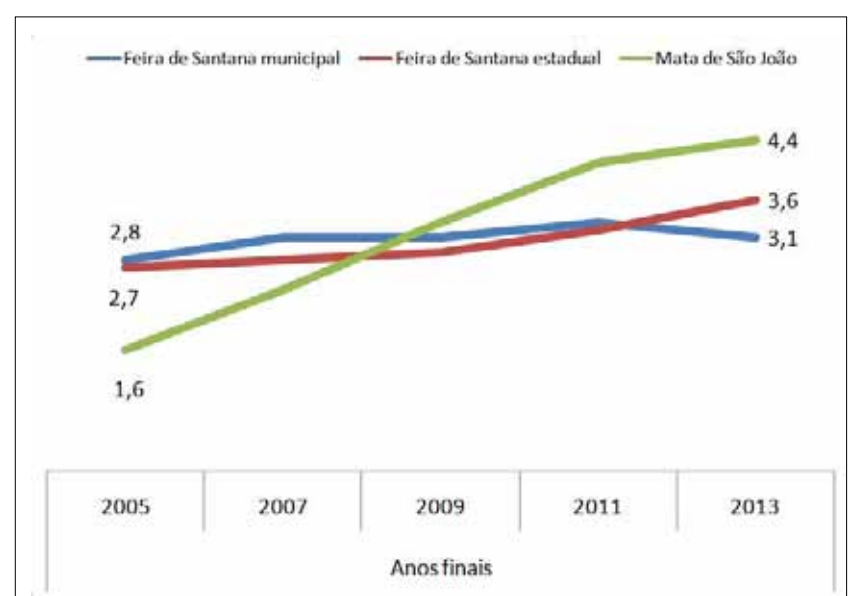
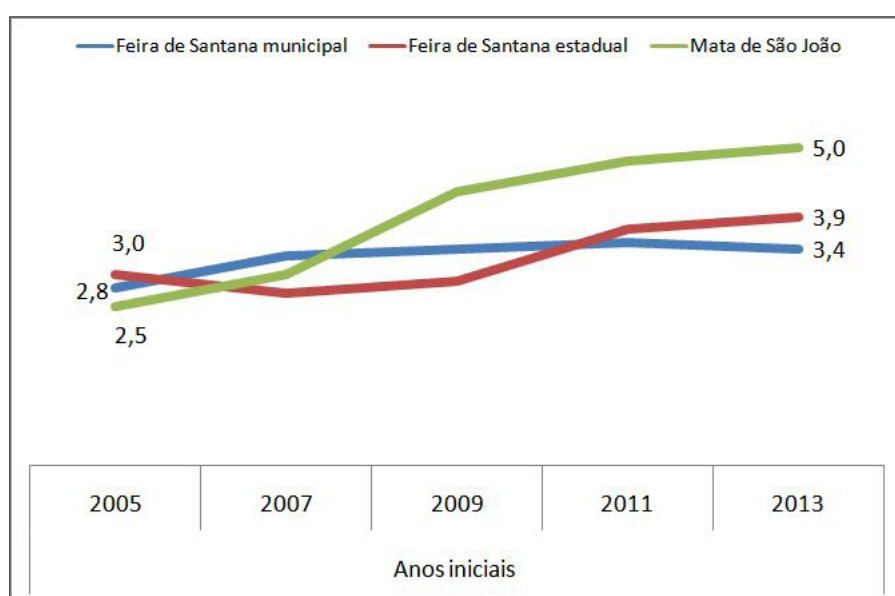
Enquanto isso, entre alunos das mesmas séries, a rede municipal feirense teve os seguintes resultados: nota 3,4 em 2013, abaixo da meta, que era 3,9. A rede estadual ficou com 3,9 em 2013, mas também não alcançou a meta, que era 4,1. Nos testes aplicados entre 2005 e 2013, as redes municipal e estadual em Feira chegaram a ter queda de um biênio para outro (veja nos gráficos abaixo a comparação das notas do Ideb).

Enquanto o município pobre de Mata de São João (é a prefeitura com a segunda pior receita per capita da região metropolitana, à frente apenas de Salvador) não está satisfeito ainda com a evolução alcançada, durante as entrevistas que foram ao ar no Rotativo News foram ouvidas desculpas e até elogios ao desempenho educacional de Feira de Santana, que é desastroso tanto na rede municipal quanto estadual.

Felizmente algumas peças importantes da engrenagem não endossam essa visão fantasiosa. Marlede Oliveira, diretora da APLB, o sindicato dos professores, não se furtou a reconhecer que alunos da rede pública estão chegando ao ensino médio analfabetos, isto a despeito dos professores receberem salários bem melhores.

"Professor da rede municipal, da rede estadual, tem salário melhor que da rede particular. Mas por que na rede particular a criança está conseguindo ser alfabetizada e na rede pública não está? Então algo está errado aí. O nosso entendimento é que o que está errado é que aqueles que dirigem, que governam, não estão se preocupando em cobrar", apontou.

Já o secretário Osvaldo Barreto, classificou como "página triste" o desempenho da Bahia em outro teste federal aplicado em todos os municípios do país, a ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização), feita exclusivamente com estudantes da terceira série do ensino fundamental, com o objetivo de verificar se alcançaram os níveis necessários para serem considerados alfabetizados. Fica próximo de 50% o número de alunos que não alcançam resultados mínimos em leitura, escrita e matemática, que permitam considerá-los alfabetizados, apesar de estarem na terceira série.

"Não podemos permitir que uma criança chegue aos 8 anos sem ser alfabetizada. Isso não dá pra conviver", admitiu.

Trechos do debate na rádio Sociedade

Diante dos maus resultados nos exames o secretário estadual de Educação, Osvaldo Barreto, disse que é preciso uma cruzada para reverter a situação, envolvendo toda a sociedade. Tem que fazer esta cruzada mesmo ou é um problema para ser resolvido pelo governo e pela escola?

MARCELO OLIVEIRA, prefeito de Mata de São João

O sistema de educação do município ou do estado tem que entender que o problema é nosso. Tem que criar as condições para que nossos alunos aprendam. Ensino Fundamental tem que ensinar o aluno a ler, escrever e contar. O que se fala, que educação deve formar cidadãos críticos, solidários, éticos, isso é tudo muito bom. Mas não se formam cidadãos críticos se não souberem ler, escrever e contar. Então a ênfase no Ensino Fundamental deve ser aí.

ANA PAULA SOTO, chefe de gabinete da secretaria municipal de Educação

Os números mostram que a gente tem muito a fazer sim. Independente das outras instâncias, das outras esferas, o Executivo, o poder público, tem sua responsabilidade e precisa pensar na situação e propor ações para modificação. A gente tem buscado desenvolver ações para que mude o quadro. Os índices da ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização) e do Ideb 2013 mostraram números que não são satisfatórios. A gente tem compreensão desse quadro e convicção de que precisa alterar.

ANA CASTELO, coordenadora de organização de atendimento do NRE - Núcleo Regional de Educação - (antiga Direc)

Devemos nos unir para conseguirmos reverter estes dados estatísticos sobre a educação pública na Bahia, que não é diferente da educação pública no Brasil, mas vêm se arrastando ao longo de um tempo. Muito tem sido feito, mas não conseguimos ainda alcançar o que alcançou o município de Mata de São João. Deve haver sim uma cruzada, como colocou o secretário estadual de Educação.

A lei prevê que metade das escolas públicas sejam em tempo integral até o fim da década. Ela é apontada com uma necessidade imperiosa, pela educadora Anaci Paim, que foi reitora da Uefs e secretária municipal e estadual de Educação. Qual a importância do tempo integral para o aprendizado?

ANA CASTELO

É um requisito legal, uma meta que a educação pública precisa cumprir. Mas é necessário que as famílias participem também deste debate, sobre a importância das crianças permanecerem sete, oito horas na escola. Na nossa rede estadual cerca de 10% da rede de 76 escolas têm tempo integral ou com atividades do Mais Educação.

Mesmo nas questões que são determinadas por legislação, é preciso que a sociedade participe, acredite na proposta. Temos situações em que o pai e a mãe, quando sabe que uma escola em determinado bairro oferece tempo integral procura matricular o filho em outra escola que ainda não oferece o tempo integral, porque não aceita colocar sua criança em escola de tempo integral. Nos cabe como gestores chamar a família para dentro da escola e discutir o porquê.

É uma determinação legal, mas é preciso adequar o espaço escolar para receber em tempo integral. A realidade é que não temos ainda os espaços das nossas escolas com condições de receber esses alunos por um período de dois turnos.

ANA PAULA SOTO

Ela pode contribuir, porque o aluno ao estar no espaço escolar por uma jornada maior tem possibilidade de desenvolver outras atividades que poderão contribuir para o seu desenvolvimento. Pode favorecer sim. Ao pensar uma escola estruturada com o currículo integral, a gente vai ter mais elementos para contribuir na formação dessa escola, desse aluno.

[segundo dados informados por Ana Paula, a rede municipal tem tempo integral em cinco Centros Municipais de Educação Infantil (pré-escola). Nas escolas do Ensino Fundamental cerca de 30 têm atividade no contraturno, com um programa chamado Mais Educação, que não é exatamente o tempo integral, mas oferece algumas atividades no turno oposto ao que o aluno estuda. A rede municipal tem 206 escolas].

MARCELO OLIVEIRA

Acreditamos firmemente que o tempo integral pode melhorar o desempenho do aluno. Temos 60% dos alunos em tempo integral. Nos últimos dois anos e dois meses ampliamos metade das escolas. Para colocar no turno integral, você precisa criar as condições físicas. Na sala de aula que servia para um aluno de manhã e outro à tarde, agora os dois chegam de manhã e os dois saem à tarde. Então precisa ter o dobro de salas de aula. Ampliamos as escolas e estamos construindo novas, já que algumas não podem ser ampliadas. Os alunos entram 7:30 da manhã, assistem aula, merendam, almoçam na escola, à tarde fazem o dever de casa com supervisão, praticam esporte, dança, capoeira, música, brincam, pesquisam na biblioteca, têm a hora da leitura. Saíram de quatro, cinco horas de aula por dia para oito horas de aula. Saem para casa por volta de 16 horas. Os pais têm visto com bons olhos, enxergam como benefício, porque por exemplo se despreocupam das refeições dos filhos. Quando vão pra casa levam quatro pãezinhos, produzidos na própria escola. Colocamos padarias, compramos a massa do pão congelada de uma indústria. Na escola tem um freezer e um forno. É a base da merenda de manhã, para sanduíches. Os que vão para casa serviram para reduzir a evasão. Os alunos mais velhos, às vezes evadiam depois do recreio. Como eles têm que levar o pãozinho, se eles chegam em casa sem, os pais sabem que não assistiram aula até o final.

A diretora da APLB, Marlede Oliveira, disse que o professor do ensino público ganha bem mais que o da rede particular e no entanto o aluno aprende na escola particular e não aprende na pública. Para a dirigente sindical, falta gestão e falta cobrança.

ANA PAULA SOTO

Ela disse que o problema maior do professor não são as questões salariais e sim do compromisso desse professor de realizar sua atividade. A gente tem um acompanhamento sim, a gente tem toda uma programação, uma logística e a gente sente também a necessidade do estar próximo dessa escola e desse trabalho.

ANA CASTELO

Nós sabemos que o professor precisa ter melhores condições de trabalho, mas a percepção salarial que têm os professores da rede pública realmente é bem maior que na rede particular. O NRE e a secretaria estadual de Educação têm se preocupado com a cobrança. Os gestores estão sendo orientados para que façam o gerenciamento das unidades escolares, acompanhamento das aulas efetivamente dadas, o planejamento, o desenvolvimento dos projetos da sua unidade escolar.

Já melhorou muito, mas precisa melhorar mais.

MARCELO OLIVEIRA

Estruturamos o planejamento e acompanhamento do trabalho do professor. Todas as escolas têm uma coordenadora pedagógica, que senta com o professor e faz o planejamento semanal dos conteúdos que o professor vai dar das disciplinas. Os professores têm um programa de mérito, são remunerados pelo desempenho que apresentam no cumprimento de determinadas metas. Recebem um adicional de salário todos os meses se não tiverem nenhuma falta ou atraso. Com isso a gente garante o professor dentro da sala de aula. Se os alunos dele no final do ano conseguem atingir uma taxa de aprovação de mais de 90%, ganha um adicional no salário. A secretaria de Educação do município faz uma prova única para todos os alunos de cada disciplina, de cada série. Se 90% dos alunos tiram acima de 7, na prova feita pela secretaria, o professor ganha um adicional de salário. Então isso são estímulos ao desempenho do professor, um reconhecimento do mérito daquele que se esforça mais. Isso é o caminho que eu vejo. Não adianta você simplesmente cobrar do professor. Tem que dar a ele as condições para fazer e o estímulo adequado.

O uso de tecnologia pode melhorar o aprendizado em sala de aula?

ANA CASTELO

É indiscutível a importância da tecnologia em nossa sociedade e em se falando de educação, também. Nas escolas do NRE temos cursos preparatórios para que o professor insira as novas tecnologias em suas atividades diárias em sala de aula. Agora estamos fazendo um levantamento com relação a como estão nossos laboratórios de informática. Tivemos uma proliferação de laboratórios de informática nas escolas da rede estadual e percebemos que tiveram uma sub-utilização. Os estudantes relatam que existe laboratório mas não é utilizado. É prioridade nossa buscar a utilização desses laboratórios. Vamos fazer um trabalho de revitalização.

ANA PAULA

Pode ser utilizada como ferramenta auxiliar ao trabalho desenvolvido na escola. A gente não pode fugir da tecnologia no mundo atual. Uma criança de quatro, cinco anos, já tem relação com ela. Na semana passada a rede municipal lançou o programa Escola Mais Interativa. A partir desse programa a gente tem hoje 100% das escolas municipais com internet de alta velocidade, e com wifi, para que o professor possa utilizar em sala de aula. Também estabelecemos uma parceria com a empresa Google. A gente vai cadastrar todos os 46 mil alunos, todos os professores, a secretaria de Educação. O aluno vai ter acesso à internet, e essa informação pode ser utilizada pelo professor nas suas aulas.

MARCELO OLIVEIRA

Toda tecnologia é bem vinda. O piloto com o quadro branco de fibra para o lugar do giz foi uma inovação tecnológica. Antes de colocar tecnologia, precisamos saber o que queremos dela, o que ela vai melhorar, porque a tecnologia em si não faz nada se não houver um plano por trás. Colocar tecnologia não vai resolver os problemas estruturais das escolas, o problema do projeto político pedagógico, da matriz curricular, da forma de o professor dar aula. O professor que perde o tempo precioso da sala de aula transcrevendo do livro para o quadro, para que os alunos copiem? Essa cópia pode ser feita em casa. Um que perde tempo fazendo chamada, impondo a disciplina na sala de aula? Isso não tem tecnologia que resolva.

Estrada esburacada e falta de ônibus afetam comunidade em São José

LANA MATTOS

Lana Mattos

Buracos fazem o transporte ser mais precário que na cidade

A Estrada do Carro Quebrado, que liga o Quilômetro 13 ao distrito de Maria Quitéria (São José), não parece ter este nome à toa. Cheia de buracos, contribui para que o ônibus coletivo, que já não anda em bom estado, quebre com frequência. Quando chove, a situação piora, pois os buracos, alguns muito largos, enchem de água, alagando certos trechos e impedindo o trânsito de veículos menores e de pedestres.

"Além de ser um ônibus sucateado, ele também não passa nos horários", declara Fernanda Conceição Simões dos Reis, presidente da Associação Comunitária de Maria Quitéria (Acomaq). De fato, os usuários reclamam que o veículo sempre atrasa, até mais de meia-hora, e que, além disso, às vezes "pula um balão", quando não há ninguém esperando no primeiro ponto, no Centro de Abastecimento, deixando "na mão" as pessoas nos demais pontos de ônibus do percurso.

Com a troca das empresas de ônibus na cidade – antes Princesinha e 18 de Setembro, agora Rosa e São João -, o itinerário "São José via Carro Quebrado" está com um veículo "um pouco melhor do que o que rodava antes, que tinha até buraco no piso", lembra a presidente.

Os mais prejudicados com a buraqueira e a dificuldade de transporte são os pequenos agricultores que moram no distrito e precisam levar suas mercadorias até o Centro de Abastecimento ou à Rua Marechal Deodoro, além dos estudantes que frequentam escolas na sede de Feira de Santana.

Quando não tem ônibus, a agricultora familiar Francisca Bacelar de Jesus fica sem trabalhar, pois o transporte alternativo por meio de van é pequeno e não leva sua mercadoria.

Conforme Francisca, há "muitas pessoas que têm vontade de estudar, mas não podem", gente que trabalha durante o dia e precisaria de "um transporte mais tarde, depois que termina a faculdade", explica. Ela conta que sua filha, Marilene Bacelar de Jesus fazia curso pré-vestibular na sede, à noite, mas "teve que trancar a matrícula porque não tinha carro". Havia uma van gratuita - que só ia até São José, não chegando à comunidade Fazenda Carro Quebrado, onde elas moram - mas foi retirada após a paralisação dos ônibus.

Fernanda faz faculdade à noite na sede. Ela, junto a alguns colegas, tem de pagar um transporte particular para voltarem para casa, pois o último horário de saída do ônibus da sede para o distrito é às 19h, momento em que a aula se inicia.

Os moradores já reclamaram com a prefeitura, mas ainda não houve solução para os problemas, afirma a presidente.

A manutenção da estrada é um problema que se repete. "A cada chuva, só Jesus mesmo na causa, porque fica sem acesso". Ela acrescenta que não é só a estrada principal. "Os corredores também, não só da comunidade de Carro Quebrado, mas da Lagoa Suja, Lagoa Grande, Jenipapo e outras comunidades aqui vizinhas não têm estrada". Por isso, ela acha que "o poder público não se importa muito com as estradas dos distritos".

Há cerca de 30 dias foi passado um trator para aplanar a Estrada do Carro Quebrado, conforme o secretário municipal de desenvolvimento urbano, José Pinheiro.

Mas Fernanda contesta. Diz que foi apenas uma parte da estrada e que com a chuva o problema voltou. Ela opina que é necessário asfaltar ou ao menos colocar pó de brita ou cascalho nos buracos. Pinheiro informou que desta "semana em diante, nós estamos programando uma máquina para lá" novamente. E informa que não há plano de pavimentação.

O secretário Ebenezer Tuy, da Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito (SMTT) afirmou que desconhecia os problemas. "Mas nós vamos fazer uma fiscalização nos horários de saída dos ônibus para checar os atrasos e faltas". Ele pediu que os interessados liguem para o Departamento de Transporte da Secretaria, através dos telefones 3603-7305 e 3603-7312, informando o número da placa do veículo que está quebrando.

O secretário acrescenta que "toda quarta-feira pela manhã temos reunião aqui na Secretaria com a comunidade", para que apresentem suas queixas. Ele também prometeu entrar em contato com a presidente da Acomaq.

Adilson Simas

Feira Ontem

O advogado marqueteiro

Ano da sucessão municipal, horário eleitoral já inaugurado, o jornalista Valdomiro Silva informa na edição nº 73 da Tribuna Feirense, de agosto de 2000: "O prefeito Clailton Mascarenhas pode colocar no ar pela primeira vez seu programa eleitoral no rádio e televisão. Mais que isso, obteve importante vitória no TRE, onde seus advogados conseguiram acolhimento do recurso que assegura sua presença na disputa pela reeleição". Como um dos advogados tinha dito em entrevista que Clailton errou em não ter colocado um trio elétrico na cidade comemorando a vitória na justiça, Valdomiro encerrou a coluna "Observatório" mostrando seu lado irônico:

- Além de defender com eficiência político encrencado com a Justiça, Ademir Passos parece também ser um bom marqueteiro...

O professor Amaral, de novo?

Antes do tradicional comício na sede do distrito de Maria Quitéria, a caravana arenista tendo à frente a chapa majoritária Ângelo Mário (prefeito)/ Luiz Rogério (vice), fez paradas relâmpago em povoados, vilas e pequenas comunidades, geralmente com apenas dois candidatos a vereador usando da palavra. Iniciada a grande concentração na sede do distrito encerrando mais uma maratona na zona rural, o alfaiate Jota Carlos Neto, que era um dos candidatos à câmara, dizia desesperado ao locutor, atropelando a gramática: "É eu que falo agora!". Diplomaticamente, o professor Francisco Amaral, também postulando a vereança, tenta corrigir o correligionário: "Jota Carlos, é eu não. Sou eu quem fala agora!". Jota Carlos pipoca:

- O que é isso, professor Amaral?! Você vai falar de novo?!

Dia do ladrão

A feira-livre ainda acontecia nas ruas do centro da cidade, e na segunda-feira, seu dia maior, era intenso o movimento na Delegacia de Furtos e Roubos com os "fora-da-lei" tirando o sossego do delegado Antonio Raimundo Fagundes e do escrivão Antonivaldo Jatobá.

Na terça-feira, 10 de dezembro de 1974, por exemplo, o Feira Hoje circulou mais uma vez cheio de ocorrências policiais do dia anterior, duas delas da conta do famoso "conto do paco". Na primeira, a comerciária Aguiar da firma "Casa Siqueira viu escapulir Cr$ 6 mil e na outra um empregado da empresa "Casa São Cosme", não identificado na matéria, caiu na conversa de dois espertos e os Cr$ 7 mil que seriam depositados em uma agência bancária tomaram outro destino. Em razão das várias ocorrências daquela segunda-feira, dia 9, o jornal que tinha como editor chefe Helder Alencar e secretário da redação Egberto Costa, circulou com a seguinte manchete:

- Segunda-feira é dia de ladrão

No escurinho do cinema pornô

BATISTA CRUZ

O nome do Cine Íris deveria ser trocado para "Resistência". Vendo a morte se aproximar, para sobreviver mudou radicalmente os cartazes. Antes tinha mudado de dono. Passou a exibir filme de sexo explícito. Dois, três, quatro por sessão, sempre à tarde. Uma maratona, mesmo para os "sexocinéfilos". Também viu o perfil do público mudar, bem como minguar a quantidade de espectadores. Muitos homens e poucas, muito poucas mulheres, compram ingresso, que custa R$ 8. Não existe a figura da meia-entrada e não há registro de reclamação por parte de quem defende a meia para estudante.

O fim do Íris na Senhor dos Passos, onde funcionou por décadas, foi dos mais melancólicos. O prédio foi derrubado e a marca transferida para a rua de Aurora, oficialmente batizada de Filinto Marques. A relação entre os dois Íris é apenas o fato de serem homônimos. Hoje é o único cinema de rua da cidade e funciona todos os dias da semana.

O Íris foi fundado em meados da década de 40, e tinha "Theatro" no meio do seu nome. Teve seu período áureo, quando as filas de espectadores entravam pela rua Carlos Gomes. Começou a morrer bem antes da consolidação das modernas salas de cinemas instaladas no shopping Center. Também morreram o Timbira e o Centro, em períodos próximos. Todos funcionavam na Senhor dos Passos. O Centro teve vida breve e funcionou em um pequeno shopping Center, onde depois foi instalada uma loja que vende eletrodomésticos. O Timbira deu lugar a uma loja de departamentos. O Íris foi parar num prédio modesto na rua de Aurora e continua mostrando seus filmes pornográficos em um equipamento também modesto.

As sessões começam pouco depois do meio-dia e se estendem até depois das 19 horas. Uma mulher, que pede para não ser identificada, vende os ingressos, os doces e os refrigerantes. Os espectadores pouco conversam e tratam logo de passar pela cortina preta que separa as cadeiras da recepção. Chegam sozinhos ou acompanhados. Mulher não é coisa rara no Íris, mas é difícil de ser ver entrando no cinema. Alguns, pela forma como cumprimentam, parecem ser clientes há tempos. Outros não conversam nada e somem rapidamente no escurinho. "Vem gente de outras cidades ver filmes aqui", comentou a porteira/bilheteira.

A mulher, que revelou ter trabalhado em vários cinemas do centro, disse que nunca passou da cortina – nem antes, nem durante nem depois das exibições. Mas é impossível não ouvir "a trilha sonora" da ação dos filmes, quando diminui o barulho dos carros na rua. Discreta, ela parece não ouvir nada. Diz que são poucos os homossexuais que freqüentam o cinema e garante que nunca foi chamada para intervir em qualquer situação constrangedora.

As portas do Íris são fechadas para os menores de idade. Entre balas e chicletes, preservativos são também oferecidos à clientela. "O que a gente procura aqui é diversão e nada mais", diz um rapaz que assistiu dois filmes na sessão de segunda-feira passada, e pediu para não ser identificado. Um sorriso enigmático foi a resposta sobre a possibilidade de pegação no escurinho, fetiche alimentado por muitos, impulsionado pelo estímulo que vem das telas. "O que a gente pode dizer é que se quiser, encontra o que deseja". Revelou que vai ao cinema até três vezes por semana. "Gosto do gênero. E quem não?", provocou.

Outro que pediu que a sua identidade fosse preservada, mesmo afirmando que não estava fazendo nada de anormal, disse que o Cine Íris é a diversão de muitas pessoas que se sentem sozinhas. "Na sala a gente pode se socializar, conhecer novas pessoas ou simplesmente, no seu canto, assistir ao filme", argumenta.

Do mesmo jeito que entram, saem. Mergulham no escuro e emergem. Tudo muito rapidamente. No dia seguinte, com certeza, parte dos espectadores retornará. "Que decadência nada", afirma outro. É a diversão deles.

André Pomponet

Economia em crônica

andrepomponet@hotmail.com

Números do extermínio da juventude negra feirense

O sistemático extermínio da população masculina, jovem e negra no Brasil,vem aparecendo com alguma frequência no noticiário. Isso em função da reiterada repetição de episódios de violência envolvendo esse segmento da população. Recentemente, até mesmo uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) investigou o tema no Congresso Nacional, constatando o óbvio: que essa matança é disseminada em todo o País. A Bahia – estado com maior número de negros em sua população – ocupa lugar de destaque nesse triste ranking. A Feira de Santana, logicamente, não fica atrás e contribui para alavancar esses números.

Todos sabem que a Feira de Santana é uma cidade violenta: em 2010, a taxa de homicídios por 100 mil habitantes atingiu 56,59, o que é bastante superior ao nível aceitável definido pela ONU (9,3 por 100 mil). Para os jovens em geral – na faixa dos 15 aos 29 anos – o risco era mais que decuplicado: impressionantes 132,86. Para a população jovem e negra, alcançava inacreditáveis 143,79. São patamares dignos de países em guerra.

Os números a seguir foram extraídos do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde e apresentam enormes divergências em relação aos dados da Secretaria da Segurança Pública da Bahia e da própria imprensa feirense, que realiza acompanhamento contínuo dos números da violência. Mas, mesmo subdimensionados, oferecem alguns sinais bastante eloquentes sobre o extermínio da juventude negra em andamento no Brasil.

O levantamento mais recente – de 2012 – indica que 155 jovens negros foram assassinados naquele ano; 110 não jovens foram mortos e apenas 30 jovens não negros foram eliminados. A soma alcança 295 casos – menos que os 411 oficialmente computados pelas autoridades policiais – mas ilustra bem a exposição da juventude negra às mortes violentas.

Mais números

O número de jovens negros assassinados entre 2001 e 2012 é sempre superior ao de qualquer outro grupo analisado. Alcançou o ápice em 2010 – quando foram computados 188 ocorrências, a partir dos dados do Ministério da Saúde –e, desde 2008, nunca foi inferior a uma centena de casos. Já o número de jovens não negros nunca foi superior a 30 ocorrências. É necessário observar, porém, que 80,4% dos jovens feirenses autodeclararam-se negros ou pardos no Censo 2010 do IBGE, o que impacta sobre os números absolutos.

Mas, embora subdimensionados, os números apontam para uma realidade assustadora: entre 2001 e 2012 foram assassinados 1.039 jovens negros; outros 697 não jovens – grupo que, obviamente, é constituído por muitos negros – foram mortos no mesmo intervalo; os mortos jovens, não negros, somaram 191 até 2012. A soma reforça a convicção que ser jovem – e sobretudo negro – também é muito arriscado na Feira de Santana, a exemplo do que acontece no Brasil.

Ultimamente, os governos vêm comemorando a redução no número de homicídios de maneira ruidosa. Mas, pelo menos até 2012, as estatísticas indicavam uma preocupante tendência ascendente. Caso haja estabilização ou redução discreta, não há o que comemorar: o patamar segue elevado, escandaloso para qualquer padrão minimamente civilizado.

Perspectivas

Apesar de tantas mortes, não falta no Brasil quem defenda o extermínio sistemático dos chamados "marginais" que, quase sempre, são homens jovens, negros, residentes na periferia e pouco escolarizados. Invariavelmente, estão desempregados, subempregados, ganham pouco e costumam ser o alvo preferencial das ações policiais. Isso independente de possuírem ficha criminal ou não.

Para esses, o Estado só chega na forma de munição da polícia: saúde, educação, lazer, qualificação profissional e inclusão produtiva povoam apenas os discursos dos candidatos nos períodos eleitorais. Depois de contabilizado o último voto, todos desaparecem. Sempre foi assim e é assim que segue sendo, desde pelo menos a Lei Áurea, no distante 1888.

O genocídio da população jovem e negra também é realidade na Feira de Santana. É o que atestam os números pouco precisos do Ministério da Saúde – cuja subnotificação é reconhecida e notória – e, mais ainda, o noticiário que, invariavelmente, exibe corpos negros sem vida na periferia.

Dinheiro para pagar terceirizados na Uefs acaba este mês

Juliana Vital

Os trabalhadores encheram o auditório inacabado há anos, para ouvir as explicações da reitoria

JULIANA VITAL

A Universidade Estadual de Feira de Santana realizou uma reunião com os trabalhadores no auditório central na tarde de quarta feira (14), na qual o reitor Evandro Silva afirmou que a instituição só tem dinheiro para pagar os serviços terceirizados até este mês de outubro.

São 750 trabalhadores, que prestam serviços de transporte, limpeza e segurança e que já vêm sofrendo atrasos no pagamento de salários, vale alimentação e vale transporte. "Sem esses serviços nós ficamos numa incerteza de condições de funcionamento, principalmente pela segurança e limpeza. Obviamente não estamos falando em uma data em que a universidade vai fechar. Quando divulgamos a nota pública não foi isso que foi posto. O que nós estamos colocando é que existe uma situação muito complexa da universidade e o acúmulo destes problemas pode nos levar a uma situação em que tenhamos interrupção, senão de toda, mas de boa parte das atividades", detalhou.

De acordo com Rosalvo Cerqueira, diretor do sindicato dos trabalhadores nos serviços de limpeza pública e particular terceirizadas de Feira e Região, os salários estão atrasados em pelo menos 15 dias, além de vale transporte e alimentação. "Viemos aqui hoje ouvir o que eles têm para explicar, mas estamos prontos para paralisar caso não haja uma resposta, uma solução para esta situação", afirmou.

Para o reitor Evandro, é preciso ter paciência. "O que eu queria pedir neste momento é que nós tenhamos um pouco de paciência e compreensão e que nós também avaliemos a situação e procuremos saber se está se procurando a solução. Acredito que uma paralisação se justificaria 100% se nenhuma solução estivesse sendo apontada, mas ela existe e está sendo encaminhada. Nós estamos vivendo um momento anormal, atípico. Eu acredito que o nosso papel como gestores é deixar isso claro e vocês não imaginam na nossa rotina lá no gabinete da reitoria, todo dia, quantas decisões difíceis nós temos que tomar. É a decisão de parar alguma coisa, de cortar o ônibus da viagem de campo, de não apoiar mais congressos", exemplificou.

Evandro informou que não está autorizando mais ninguém a trazer congressos, seminários e simpósios para a universidade porque não há como bancar a estrutura. "Neste momento de crise, é assim que nós estamos nos portando. Tem que ter paciência para resolver uma coisa de cada vez, porque infelizmente não tem solução mágica e imediata. Neste momento é preciso ter ânimo, não perdermos o ânimo diante desta situação", declarou.

A administração argumenta que há dois anos os recursos para custeio e manutenção repassados pelo governo do estado vêm sendo reduzidos. O orçamento de R$ 55 milhões em 2013, caiu para R$ 51 milhões em 2014 e R$ 49 milhões em 2015. Uma diferença de R$ 6 milhões a menos em dois anos, sem contar a inflação. A reitoria lembra que os custos da universidade subiram, com aumento nas contas de água, luz, telefone, além dos encargos trabalhistas dos contratos das empresas terceirizadas.

Segundo Saulo Rocha, chefe da Unidade de Infraestrutura e Serviços da Uefs, por enquanto não há como fazer renovação do contrato que se encontra vencido. "Dentro da administração publica, só se pode criar despesa se houver um prévio valor reservado para isso, que é o que se chama de orçamento. No momento em que houver liberação de uma dotação orçamentária a gente pode fazer a renovação dos contratos. Não é nossa perspectiva e nem interesse em parar e demitir coletivamente as pessoas. Estes funcionários são parte da universidade e são tão importantes quanto as outras partes deste corpo. O nosso interesse é manter e ter condições de estar com todos os nossos contratos regularizados", declarou.

De acordo com o reitor, a maior parte do orçamento é para custear as terceirizadas. Isto não inclui a folha de pagamento dos professores e dos técnicos, feita pela Secretaria de Administração do Estado. Todo o resto é o que faz a universidade funcionar. Água, luz, telefone, gasolina, fornecedores, serviço de gráfica, informática, compra de materiais. De cada 5 reais, 2 reais são para pagar as empresas terceirizadas.

"Estas despesas aumentam [ao longo do ano] por causa dos dissídios das categorias. No entanto, o orçamento diminuiu e chegou um momento que fica fora do alcance da universidade fazer uma equalização de receita e despesa para estas atividades e todas as demais. Pedimos suplementação ao governo do estado, mas até agora não temos um retorno sobre isso. O objetivo desta reunião foi prestar um esclarecimento aos terceirizados, dar transparência, em respeito a essas pessoas, já que elas ficam apreensivas, com a incerteza que não só elas, mas a própria universidade vive neste momento", justificou o reitor.

RESPONSABILIDADE

Em nota a secretaria de Educação do estado afirma que reconhece que de fato existem as dificuldades, todavia as universidades têm autonomia para fazer escolhas e decidir as prioridades de aplicação dos seus recursos.

O reitor ressalta que isto é o que já se faz. "Tanto é que este ano já remanejamos do orçamento em torno de R$ 6 milhões para o pagamento de terceirizados. Estavam previstos para obras e deixamos de terminar algumas para pagar aqueles atrasos lá no início do ano. Retiramos dinheiro de algumas compras que seriam feitas para garantir estes pagamentos e algumas outras atividades. E agora no final do ano também remanejamos um milhão e duzentos mil para garantir o pagamento das faturas deste mês e não termos o atraso dos funcionários", relata Evandro.

Enézio de Deus

Advogado, Doutorando em Família Contemporânea pela UCSAL

Mais um gay assassinado. E as lésbicas?

Noticia-se, com frequência, mais um homossexual assassinado em parecidíssimas circunstâncias. A Polícia, que tem cumprido regimentalmente o seu papel de forma elogiável, reconhece que nada pode fazer diante da autoexposição/deliberação da própria vítima que leva um (ou mais) desconhecido(s)/perfil(is) perigoso(s) - por sexo - para dentro da sua residência, para local ermo ou estabelecimento precário. E as lésbicas, onde se inserem?

As homossexuais brasileiras, felizmente, têm sido poupadas de mortes deste tipo, porque, apesar de haver as que vivenciam múltiplas experiências sexuais, essas são bem mais seguras do que as reiteradas arriscadas decisões de gays - pelo desejo. Embora, portanto, a lesbofobia ceife (algo raro como causa única ou isolada) vidas de lésbicas, os caminhos são muito diversos dos abertos pelos gays dia a dia. Além de poucas ocorrências, o que mais têm motivado assassinatos de mulheres homossexuais é a passionalidade: as mortas por ex-maridos ou ex-namorados inconformados (ante a sua posterior escolha afetiva por outra mulher) e pelas próprias esposas/companheiras (em desdobramentos do ciúme) destacam-se em comprovações.

Qualquer pesquisa criteriosa em bases governamentais (http://www.sdh.gov.br/assuntos/lgbt, por exemplo) ou de ONGs (essas coletam somente notícias iniciais da grande mídia; por isto, pouco confiáveis) confirma que, no contexto das peculiares violências que geram mortes de LGBTTTs, com causa diretamente relacionada ou não à homo(trans)fobia, as lésbicas têm morrido muito menos do que gays e travestis, porque as suas expressões de vivência da sexualidade, no geral, não as expõem. Lésbica cruelmente assassinada (via homicídio ou latrocínio) por ter levado uma desconhecida para casa? Fato raríssimo. No meio gay, infelizmente, realidade corriqueira.

Uma análise científica - isenta da "paixão" ou de interesses que cega(m) alguns militantes -, como procedemos com inquéritos e processos-crime, atesta que não é a exposição a riscos (parceiras interesseiras ou sexo com mulheres de perfil delinquente) que tem gerado assassinatos de lésbicas. Esses, no somatório dos demais, quando a variante considerada é a orientação sexual, felizmente, são exceções. Nem a criminalização da homo(trans)fobia, nem a destinação de verbas a ONGs resolverá o triste panorama das constantes mortes de homossexuais no Brasil - que, para a diminuição quanto aos gays, tem dependido de autoamor/autoestima e prevenção consciente/cuidado de si, mais do que de qualquer outra medida. O repetido discurso da homofobia como causa única de todos os assassinatos homossexuais, de tão incomprovado, tornou-se enfadonho.

Urgem sensatas reflexões, nos espaços/canais LGBTs, sobre a forma como estamos vivendo os nossos desejos e nos relacionando, sem qualquer cunho moralizador ou de equivocada atribuição de culpa às vítimas. O alerta é para os vivos! Oxalá as lésbicas prossigam preservadas, raramente assassinadas.

Shopping promete 3 mil empregos e tirar camelôs das ruas

Se cumprir o que se sonha para ele, o Shopping Popular vai se transformar em uma das realizações mais importantes da história da passagem do prefeito José Ronaldo pelo poder em Feira de Santana, desde a primeira eleição para o Executivo, vencida em outubro do ano 2000.

A obra, a ser erguida na região do Centro de Abastecimento, destina-se a esvaziar as ruas tomadas há décadas por ambulantes que ocupam sem qualquer regra quase todo espaço disponível no centro da cidade.

O shopping abrirá espaço para quase duas mil lojas, semelhantes aos boxes existentes no Feiraguai. O governo calcula que serão garantidas pelo menos três mil vagas de trabalho.

O custo da obra informado pelo governo é de R$ 55 milhões, com tempo de construção estimado em no máximo um ano e meio. A prefeitura cedeu o terreno e as empresas de Elias Tergilene investirão o dinheiro para construir, em troca do direito de explorar a área comercialmente.

Elias é definido pelo secretário de Desenvolvimento Econômico, Antônio Carlos Borges, como "rei do shopping popular" no Brasil, já que mantém diversos empreendimentos do tipo país afora, em Manaus, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo.

O X da questão é que no shopping os futuros ex-camelôs pagarão aluguel, o que não ocorre na rua, é claro. Quanto? Ninguém adianta valores. Presente à assinatura da ordem de serviço, o presidente da Associação Feirense dos Vendedores Ambulantes, Robson Leite, disse à Tribuna Feirense que confia no projeto, mas admite que alguns colegas estão receosos.

O argumento dos favoráveis é que o shopping vai fornecer uma estrutura que vai atrair o público e compensar o investimento. Terá, por exemplo, muitas vagas para estacionamento. O discurso de Elias – que já foi camelô – é de que o comerciante informal vai virar empresário.

Dirigentes da Associação Comercial e Câmara de Dirigentes Lojistas comemoram, acreditando que desta vez verão as ruas do centro livres dos ambulantes. Depois que eles forem para o shopping, a prefeitura promete coibir a clandestinidade. "Além de mecanismos próprios para fiscalizar, os comerciantes mesmo serão os nossos fiscais", aposta Antônio Carlos, raciocinando que quem vai pagar aluguel no shopping não admitirá concorrentes espalhados pela rua.

Segundo o prefeito José Ronaldo, o problema dos camelôs vinha sendo acompanhado de perto, "mas apenas poderia iniciar a transferência quando tivesse um local adequado".

Houve algumas tentativas de impedir o andamento do projeto, a exemplo do que ocorreu com o BRT. Mas o governo parece estar livre agora de obstáculos. No caso do shopping popular, foram feitas reuniões diversas com as partes interessadas, as chamadas audiências públicas que faltaram no projeto de mobilidade.

Autoridades e representantes de todos os setores do comércio compareceram à assinatura

Reforma do MAP não tem prazo para ser concluída

JULIANA VITAL

Edivaldo da Silva Moreira, 49 anos, trabalha há 30 com artesanato. Segundo ele todo esse tempo no Mercado de Arte. Mas agora está à procura de um emprego para ter uma renda paralela à do comércio no box de artesanato de couro no entreposto, transferido para a rua Olímpio Vital enquanto o prédio histórico na Getúlio Vargas passa por reforma.

"Tem algumas pessoas aqui que têm uma renda por fora e conseguem se manter. Mas quem vive mesmo do artesanato está passando dificuldades. A localização está um pouco difícil, os clientes reclamam muito. Tenho cliente que chega a me dizer que 'por causa que estamos aqui' ele levou seis meses pra vir, porque lá em cima é mais perto. A crise tem pra todos, mas para a gente tá muito pior", reclama.

Edivaldo tem buscado alternativas para ir à caça dos clientes. "O que eu tenho feito é tentar sair um pouco daqui, ir em feiras, fui também na Exposição [Agropecuária], tentar movimentar o negócio, porque débitos temos muitos. Tenho contas atrasadas, estou pedindo prazos para os meus fornecedores. Estou procurando emprego para poder suprir as necessidades e penso até em deixar o box fechado", calcula.

De acordo com o presidente da Associação de empreendedores do MAP, Ronildo Ramos, as obras do prédio do MAP não estão paradas, mas a prefeitura não dá prazo para entrega.

"Pelo que entendi, eles diminuíram o ritmo por causa da falta de verba do governo federal. Até o início do ano quando fomos à câmara municipal reclamar pela conclusão das obras, nos deram um prazo, mas depois disso não deram mais, justificando a falta da verba. Nós viemos para cá em janeiro de 2014. O país nem falava em crise, mas nós já vivíamos nela. Hoje só agravou. Já tivemos mais de 107 boxes, hoje só existem 48. Restaurantes eram oito e hoje só quatro", relata Ronildo.

A crise entre os comerciantes reflete-se na manutenção do entreposto. Limpeza e segurança só ocorrem dia sim, dia não. As contas de água, luz e aluguel do prédio são pagas pela prefeitura.

Como estratégia para atrair mais fregueses, os comerciantes colocam atrações aos fins de semana. No último sábado houve um desfile afro e há previsão de mais eventos culturais. Deram também início ao Liquida MAP, que vai oferecer até dezembro descontos de até 50%.

SEM PRAZO

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Antonio Carlos Borges Junior, afirmou que as obras não pararam e que o município tem feito esforços para que sejam concluídas o mais breve possível. Mas não deu prazo. "Ainda temos R$ 700 mil para receber do governo federal e o prefeito tem ido constantemente ao Ministério do Turismo para tentar viabilizar com mais rapidez os recursos. Como só falta 20% da obra para terminar, solicitamos ao empresário que está realizando para que não parasse os trabalhos, mesmo que diminuísse o ritmo, confiando que o dinheiro chegará. Como a empresa tem dinheiro em caixa, aceitou a proposta", explicou.

Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana

Resíduos da História

De intendente a prefeito de Feira de Santana

Com advento da República, os municípios passaram a ser administrados por "Intendentes", nomenclatura dada na época e que durou de 1980 a 1929. A Intendência compreendia cidades independentes, que já haviam adquirido a sua emancipação.

Em Feira de Santana registra-se como 1º Intendente, o Cel. Joaquim de Melo Sampaio, que teve uma permanência efêmera, renunciando por motivos de saúde (1º de fevereiro a julho de 1890). O último foi Dr. Elpídio Raymundo da Nova, natural de Salvador, que chegou a Feira de Santana como Promotor de Justiça. Integrou-se na política, exercendo o mandato na Intendência, em janeiro de 1928, sendo que em 1929, o título de Intendente passou a ser chamado de Prefeito, ficando no cargo até 1931, quando foi deposto pela Revolução de 1930.

Em 1933, foi instalada em Feira de Santana a diretoria do PSD (Partido Social Democrático) em que das deliberações da reunião do novo partido, Elpídio Raymundo da Nova foi indicado, por unanimidade pela diretoria, para ser o novo prefeito de Feira de Santana, assumindo o governo do município, permanecendo até 1935.

Mais uma vez sofre o golpe de exoneração do cargo, pois foi eleito Deputado Estadual, pelo PSD, como Constituinte Estadual e o Governador de então,Juraci Magalhães nomeou interinamente o Sr. Heráclito Dias de Carvalho.

Dentre as suas realizações como Intendente e Prefeito destacamos: construção da 2ª Cadeia Pública (hoje Câmara Municipal); instalação do serviço telefônico e a 2ª rede elétrica para receber energia de Bananeiras; cântico do "Hino à Feira" pela 1ª vez, na formatura da 1ª turma de professores da Escola Normal, de autoria de Georgina Erismann; inauguração do Ginásio Santanópolis, dentre outras.

Com o golpe do Estado Novo de 1937, Dr. Elpídio Nova renunciou ao mandato de Deputado Estadual, abandonou definitivamente a política,deixou a capital e passou a residir no interior do Estado, a fim de retornar às suas atividades como advogado, resgatando-a, pois "sacrificou a advocacia pela carreira política", como expressou seu filho, Raimundo Nova, também advogado e político.

Serviu à advocacia por 58 anos e morreu aos 84 anos de idade, "pobre e velho", como disse Carlos Alberto Nova Filho, seu neto.

Neste soneto Dr. Elpídio demonstra o seu descontentamento com a vida:

Solidão

Que é a solidão? Tristeza? Tédio?
Pavor? Sonhar sem estar dormindo?
E viver no vácuo de abismo infindo?
Ou sofrer de mal que já não tem remédio?
Teme o homem viver sem o conforto
De peito amigo, em que deponha as mágoas,
Nessa jornada a tão incerto porto,
Para o negro porvir, sulcando torvas águas.

Mas, quando já sofreu os golpes da tormenta,
E já sentiu bem forte, o espinho da amargura
É que na insensatez de assim pensar atenta.

E pode concluir com tanta mágoa e dó:
Que, a viver em meio a tanta falsidade,
Mais vale o viver triste de quem vive só.

Lélia Vitor Fernandes de Oliveira - Pesquisadora

Membro do IHGFS

A caminho do "Chinaguai"

BATISTA CRUZ

O mandarim já é a segunda língua mais falada no Feiraguai. E quem fala esta língua? Parte dos chineses que aos poucos formam o segundo maior grupo de comerciantes do local. Antes discretos e concentrados no entreposto da muamba, eles começam já a ser notados nas ruas do centro de Feira de Santana. O coreano também se destaca, mas perde feio para os vizinhos asiáticos. No paraíso dos produtos falsificados, a presença dos comerciantes de olhos puxados e língua que poucos entendem. O português deles é mais enrolado do que a grande variedade de yakisoba – um dos pratos apreciados pelos chineses. Ainda não é um 'Chineguai', mas Feira parece ser a porta de entrada destes comerciantes na Bahia.

Como em outras partes do país, eles estão atrás de oportunidades. Chegaram timidamente, mas houve caso de assassinato entre eles, tiveram filhos em solo nacional, detalhe que garante a permanência no país. Não falam nem entendem inglês. São arredios a estranhos e, segundo os comerciantes do Feiraguai, não se enturmam com os colegas da praça. Com jornalistas, então, nem pensar.

A venda de óculos hoje é um setor completamente dominado pelos comerciantes orientais

Apontam sempre o chinês vizinho, que também escapole com o mesmo argumento do conterrâneo, de que não fala português o suficiente para uma conversa, mesmo que rápida. Vivem em suas colônias, isolados nos seus mundos. Também são beneficiados pela ausência de controle de estrangeiros por parte do governo federal.

O presidente do sindicato dos comerciantes do Feiraguai, Rodrigo Sodré, disse que não é contra a presença dos chineses no entreposto, mas defende um limite na ocupação dos espaços. Mesmo não afirmando, insinua que a presença ostensiva dos chineses é uma ameaça aos comerciantes locais. De acordo com ele, dentro de mais alguns dias será convocada uma assembléia entre a categoria, quando será definida a reserva de mercado para os comerciantes locais. "A gente não vê nenhum deles consumindo no comércio local ou indo ao um restaurante", critica. "Não se pode deixar que o Feiraguai se torne uma pequena Pequim".

No Feiraguai os chineses dominam as vendas de óculos e tênis, com destaque para as grifes internacionais a preços extremamente baixos, comparados aos originais. Espalham-se agora pelo setor de confecções, o principal, já que a maior parte das bancas do entreposto vendem estes produtos. É aí que mora o perigo, como dizem os nativos. Os chineses são conhecidos pela agressividade comercial e estão presentes em praticamente todas as ruas do Feiraguai.

Outro detalhe: não se vê oriental vendendo produtos eletrônicos. Um comerciante do local disse à Tribuna Feirense que há algum tempo os chineses tentaram entrar neste rentável nicho. Mas os feirenses estabelecidos, temendo a concorrência predatória, não permitiram que eles vendessem seus produtos no Feiraguai. "Botaram eles para correr ou mudar de setor", afirmou. Outro, um dos poucos que vendem óculos, disse não temer os concorrentes de olhos puxados, mas admite que o mercado é regulado por eles. "São eles que ditam o preço", comentou. "Se a gente fosse viver na China não teria esta vida que eles têm aqui", diz, criticando a "invasão".

"Eles chegaram ao poucos. Parecia que estavam estudando o melhor nicho do nosso mercado para atuar. E agora estão mostrando força. Não sei como eles conseguem vender tão barato", disse um comerciante que antes vendia óculos e se viu obrigado pela concorrência a mudar para confecções. Os brasileiros deixaram de vender óculos ou tênis, mas já sentem o cerco se fechar novamente. "Estão entrando no mercado das roupas. E como sempre, bem discretamente". Para ele, que pediu para não ter o nome declarado, o futuro nesta quebra de braço é incerto para os feirenses.

Os comerciantes que têm origens no outro lado do mundo também estão ganhando espaço no comércio popular do centro da cidade. Instalaram-se em galerias em volta do Feiraguai ou em lojas na rua Conselheiro Franco, onde usam a mesma arma, do preço baixo. Mesmo no mercado formal, as mercadorias são de baixa qualidade, o que garante preços altamente competitivos, de cuja procedência pouco se sabe.

A barreira do idioma não impede que negócios sejam fechados, após a velha e eficiente pechincha. Pode ser que eles nunca aprendam a dizer "paralelepípedo". Quando se trata de números, porém, são rápidos para oferecer um desconto ou recusar a contraproposta do cliente. Quando um lado quer comprar e o outro vender, sempre terminam se entendendo e acabam satisfeitos. Em praticamente todas as barracas há um ou mais empregados.

Ao contrário dos pais, os chino-brasileirinhos brincam nas ruas apertadas do Feiraguai. São conhecidos pelos comerciantes e por clientes que vão ao entreposto com freqüência. Eles falam português. Mas os nomes são tão complicados que ganham apelidos. Um dos pequenos é conhecido como Sagüi (ainda bem que os pais não sabem o que o nome significa no mundo animal).

Os adultos são rebatizados como Roberto e Paulo, por exemplo. O primeiro circula com desenvoltura pelo entreposto, sempre sorridente e fumando. O segundo já foi visto dançando, desprovido de desenvoltura, na Praça de Alimentação, ou levando a filha à escola – um grande estabelecimento da rede particular.

TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos

Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

OS TEXTOS ASSINADOS NESTE JORNAL SÃO DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central - CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3021.6789

Sandro Penelu
sandropenelu@gmail.com

Cultura e Lazer

Mais dicas culturais em: www.infcultural.blogspot.com

Uefs promove mais uma Caminhada do Folclore

Mais de cinquenta grupos prometem levar animação e reviver tradições e costumes transmitidos de geração para geração na Avenida Getúlio Vargas, no dia 18 de outubro (domingo), durante a 16ª Caminhada do Folclore. O evento, organizado pela Universidade Estadual de Feira de Santana, através do Centro Universitário de Cultura e Arte, resgata diversas manifestações da cultura popular. Os grupos são de Feira de Santana e mais 12 municípios da região. Cerca de 2.700 pessoas estão inscritas.

A concentração está marcada para as 7h do dia 18. Diferente dos outros anos, o início do desfile será em frente à Escola do Centro de Assistência Social Santo Antônio, na avenida Presidente Dutra. O cortejo segue pela Rua Frei Aureliano, Avenida Getúlio Vargas, em direção ao centro da cidade, até a Rua Professor Fernando São Paulo.

Realizada desde 2000, a Caminhada do Folclore tem o objetivo de preservar, valorizar e divulgar as manifestações culturais do povo nordestino, a chamada cultura de raiz. A proposta é realizar um desfile de grupos folclóricos que mostrem diferentes aspectos dos traços culturais de Feira de Santana e de outros municípios da Bahia.

Semana Nacional de Ciência no Parque do Saber

O Museu Parque do Saber Dival da Silva Pitombo participa pela primeira vez a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e já possui uma programação exclusiva e especial para quem vier prestigiar. O evento ocorrerá de 19 a 25 de outubro, no próprio museu.
A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, também conhecida como SNCT, vem sendo realizada desde 2004 e conta com colaboração de ministérios, universidades, institutos de pesquisa, fundações de apoio à pesquisa, instituições de ensino, museus e centros de ciência, instituições privadas, além de secretarias estaduais e municipais. O objetivo desse programa é aproximar a ciência e tecnologia da população, promovendo eventos que congregam centenas de instituições a fim de realizar atividades de divulgação cientifica em todo país em linguagens acessíveis à população e por meios inovadores que estimulem a curiosidade e motivem a população a discutir as implicações sociais da ciência e aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.
"Luz, Ciência e Vida" é o tema escolhido para a décima edição da SNCT, que irá explicar a luz e tecnologias ópticas usadas na saúde, na geração de energia, comunicação e educação. O público alvo é qualquer pessoa interessada em ciência e tecnologia, porém as palestras são voltadas a um público de ensino médio e superior.
A programação está dividida entre exibição de filmes, palestras, apresentação do núcleo de ciência e mesa redonda.

A Tocha Olímpica dos Jogos Rio-2016 vai passar por Feira de Santana

A Tocha Olímpica dos Jogos Rio-2016 vai passar por Feira de Santana, mas ainda não há uma definição de data, conforme informou ontem a prefeitura. O evento deve ocorrer entre maio e junho. 32 atletas da cidade se revezarão na condução da tocha em mais de 7 quilômetros, passando pelos principais pontos da cidade. A Tocha Olímpica passará por todos os estados do país e cerca de 300 cidades.

Os preparativos para o evento estão sendo realizados por uma comissão do governo municipal, composta pelo secretário de Prevenção à Violência, Mauro Moraes; o diretor de Esportes da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, Emerson Brito e o inspetor da Guarda Municipal, Reginaldo Pinto, além de colaboradores envolvidos no esporte feirense.

Na tarde de quarta-feira, 14, a comissão de organização do evento recebeu a visita de dois agentes da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), para discutir a segurança na realização do evento no ano que vem. Os agentes também conheceram o percurso que os atletas farão com a tocha.

Este ano o colégio Anisio Teixeira está repromovendo a XIII GINCAT, Gincana Cultural do Anisio, que já não ocorria desde 1999. A Gincana Cultura iniciada em 11 de setembro terá sua culminância no dia 17 de outubro no auditório Ernestina Lima, proporcionando grande interação entre alunos e público, bem como, o desenvolvimento do caráter socioeducativo e pissicossocial do estudantes. Contamos com o apoio de todos para divulgação da equipe RESILIENTES nos seguindo nas redes sociais, curtindo nossas páginas. Patrocinadores: Centro de Recuperação Nova vida, Prever e Imperial Residence.

SHOWS AO VIVO

SEXTA-FEIRA 16/10

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
CELLY	Quiosque Encontro dos Amigos	18	Praça Duque de Caxias
ALAN EMANOEL	Boteco Vip	21	Av. Getúlio Vargas
NUNO BAIA	Filozophia	21	Rua São Domingos
KARLA JANAÍNA	Zeca Petiscaria	21	Ville Gourmê
SANDRO PENELÚ	Escritórios Drinks	20	Feira V
MÁRCIO MIRANDA	Paradinha Pastelaria	21	Rua São Domingos
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
BRUNO BEZERRA	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
URI BECHEN	Elias Drinks	20	Praça de Alimentação

SÁBADO 17/10

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
GRUPO AUDÁCIA PURA	Bar Novo Arte	17	Serraria Brasil
LUCIANO ROCHA	Quiosque Encontro dos Amigos	18	Praça Duque de Caxias
CELY NOBLAT	Quiosque do Mazinho	21	Praça Gilson Pedreira – Av. Getúlio Vargas
SANDRO PENELÚ	Saigon Restaurante	21	Rua José Pereira Mascarenhas – Px. ao Cortiço
GRUPO POP ZEN	Fino Espeto	21	Av. Santo Antonio
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
ALAN OLIVEIRA	Arpoador Petiscaria	22	Av. Santo Antônio
ADRIANO OLIVEIRA	Cafofo	21	Caseb
MANO REIS E ARI	Chique Bar	22	Rua Senador Quintino
PITITU	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
DUDU DO ARROCHA	14 Bis	22	Av. Getúlio Vargas

Itamar Vian
Arcebispo Metropolitano
di.vianfs@ig.com.br

Luzes no Caminho

Servidores da vida

No dia 18 de outubro, dia do apóstolo São Lucas, definido pelas páginas da Bíblia como o médico Lucas, comemora-se o Dia do Médico. Personagem constante do show da vida, o médico é testemunha do milagre de cada novo ser que nasce. Com emoção e alegria, dor e esperança, em suas mãos, colocamos nossa vida e o sonho de poder viver mais.

NA PESSOA do médico vemos o paradigma da medicina humanitária que focaliza a cura integral do paciente e desenvolve um processo que responde as três dimensões do ser humano: corpo, mente e espírito. O paciente não é apenas um prontuário ou uma máquina com defeitos, mas um sujeito que interage e intervém ativamente na sua cura. Na relação terapêutica participavam três agentes: Deus, médico e paciente.

OS MÉDICOS lutam, incansavelmente, para que possamos ter garantida a nossa saúde, de nossos filhos e familiares. Ao exercer sua profissão formam um elo imprescindível entre doentes, enfermeiros, familiares e todos que contribuem para que a qualidade de vida seja assegurada. Por isso, que na recente discussão sobre o programa "Mais Médicos", o que interessa não é saber se o médico é cubano, mas se é um defensor da vida, um servidor da saúde, e um promotor da medicina preventiva.

OS MÉDICOS tem como profissão ajudar pessoas, prevenir e curar enfermidades. Ficamos aliviados e mais seguros, quando encontramos neles a esperança e a força. Quando encontramos, neste homem ou naquela mulher, um pouco do rosto misericordioso de Jesus. Ser médico é mais do que um trabalho, é um sacerdócio, pois esse profissional da saúde cuida e trata da obra prima de Deus que é o ser humano.

NOSSOS parabéns a todos os médicos pelo brilhante ideal de serem servidores da vida. Que Deus derrame bênçãos, iluminado-os na jornada de curar semelhantes. Queremos agradecer ao nosso médico, o médico amigo, o médico da família, da empresa e de nossas organizações. Agradecer, a quem confiamos nossos segredos e que dele esperamos uma palavra de estímulo e de apoio. Que Jesus médico do corpo e da alma, abençoe e proteja a você médico. Que os médicos tenham Jesus como modelo. Foi Ele que disse: "Eu vim para que todos tenham Vida e Vida em abundância" (Jo 10,10)